

# Índice

Introdução

Objetivos da Conferência	(03)
Metodología	(03)
Participantes	(04)
Abertura da Conferência	(05)
Mensagem inspiradora	(08)
Projeto Regional ASL	(09)
Feira dos Projetos Nacionais	(10)
<b>Bolívia</b> - Abordagem da paisagem	١
sustentável no Sistema Nacional d	da Áraaa
	ae Areas
Protegidas e Ecossistemas Estraté	
Bolívia.	égicos da (10)
Bolívia. <b>Brasil</b> - Paisagens Sustentáveis da	égicos da (10)
Bolívia. <b>Brasil</b> - Paisagens Sustentáveis da Amazônia	égicos da (10)
Bolívia. <b>Brasil</b> - Paisagens Sustentáveis da Amazônia <b>Colômbi</b> a	égicos da (10) a (11)
Bolívia. <b>Brasil</b> - Paisagens Sustentáveis da Amazônia <b>Colômbia</b> • Amazônia Sustentável para a F	égicos da (10) a (11) Paz (12)
Bolívia. <b>Brasil</b> - Paisagens Sustentáveis da Amazônia <b>Colômbia</b> • Amazônia Sustentável para a F  • Coração da Amazônia colomb	egicos da (10) a (11) Paz (12) iana (13)
Bolívia.  Brasil - Paisagens Sustentáveis da Amazônia  Colômbia  • Amazônia Sustentável para a F  • Coração da Amazônia colomb  Equador - Corredores de conectiv	egicos da (10) (11) Paz (12) iana (13) vidade
Bolívia.  Brasil - Paisagens Sustentáveis da Amazônia  Colômbia  • Amazônia Sustentável para a F  • Coração da Amazônia colomb  Equador - Corredores de conective em duas paisagens prioritárias na	egicos da (10) a (11) Paz (12) iana (13) vidade região
Bolívia.  Brasil - Paisagens Sustentáveis da Amazônia  Colômbia  • Amazônia Sustentável para a F  • Coração da Amazônia colomb  Equador - Corredores de conectivem duas paisagens prioritárias na amazônica equatoriana	egicos da (10) (11) Paz (12) iana (13) vidade região (14)
Bolívia.  Brasil - Paisagens Sustentáveis da Amazônia  Colômbia  • Amazônia Sustentável para a F  • Coração da Amazônia colomb  Equador - Corredores de conectivem duas paisagens prioritárias na amazônica equatoriana  Guiana - Protegendo uma Amazô	egicos da (10) (11) Paz (12) iana (13) vidade região (14) onia viva
Bolívia.  Brasil - Paisagens Sustentáveis da Amazônia  Colômbia  • Amazônia Sustentável para a F  • Coração da Amazônia colomb  Equador - Corredores de conectivem duas paisagens prioritárias na amazônica equatoriana	egicos da (10) (11) Paz (12) iana (13) vidade região (14) onia viva

• Garantindo o Futuro das Áreas Naturais

• Paisagens Produtivas Sustentáveis na

• Construindo o bem-estar humano

**Suriname** – Fortalecimento da Gestão de Paisagens Protegidas e Produtivas na

e a resiliência nas florestas

(17)

(18)

(19)

Protegidas do Peru

Amazônia Peruana

amazônicas

Amazônia Surinamesa

Pilares Temáticos	(20)
Pilar 1: Paisagens Protegidas Integradas	(20)
<ul> <li>Tema: Financiamento Sustentável</li> </ul>	(21)
Tema: Corredores	(22)
Pilar 2: Paisagens Produtivas Integradas	(23)
<ul> <li>Tema: Cadeias de Valor de Produtos Flor</li> </ul>	estais
Não-madeireiros (PFNM)	(25)
Tema: Turismo Sustentável de Base	
Comunitária	(27)
Pilar 3: Políticas e Incentivos	(28)
Tema: Governança Indígena	(29)
Tema: Esforços Regionais para Mitigar a	
Contaminação por Mercúrio	(30)
Atividades futuras para o projeto regional ASL	(32)
Palavras de encerramento	(36)
Encerramento da conferência	(37)
Anexo	(37)
Anexo 1 - Avaliação da conferência	(39)





# Introdução

O Programa Paisagens Sustentáveis da Amazônia (ASL) é uma iniciativa financiada pelo Global Environment Facility (GEF) que busca melhorar a gestão integrada da paisagem e a conservação de ecossistemas em áreas prioritárias da Amazônia na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. As agências ambientais de nível nacional de cada país lideram a implementação dos projetos nacionais do Programa, e várias instituições públicas e privadas co-executam os projetos no terreno, juntamente com a sociedade civil e organizações comunitárias. O Banco Mundial é a agência líder do Programa e, juntamente com as demais agências do GEF - WWF, CAF, FAO, UNIDO, FIDA e PNUD -, fornece supervisão e assistência técnica aos projetos nacionais. O ASL também inclui um projeto regional, executado pelo Banco Mundial, que promove a coordenação e troca de experiências.

O ASL, principalmente por meio de seu projeto de coordenação regional, trabalha para estabelecer e fortalecer a rede de pessoas e instituições vinculadas ao Programa para compartilhar ideias, lições aprendidas e melhores práticas; acelerar o aprendizado; e gerar, sistematizar e socializar conhecimento em vários níveis e para diversos públicos. A Conferência Anual é o maior encontro da comunidade do Programa ASL. A Quinta Conferência do ASL foi realizada de 12 a 14 de setembro de 2022, em Puembo, Equador. Foi um evento emocionante, considerando que foi a primeira conferência presencial após as duas anteriores terem sido realizadas virtualmente.

# Objetivos da Conferência

Promover a troca de conhecimentos, experiências e reflexões entre os executores do Programa.

1 Identificar futuros intercâmbios e colaborações através do projeto regional.

Fortalecer a comunidade entre todos os membros do ASL.

A agenda detalhada do evento pode ser acessada no <u>link</u> a seguir.

A equipe organizadora criou uma **página web** para a conferência para compartilhar informações com os participantes.



# Metodologia

A conferência foi dividida em três dias com sessões principais organizadas da seguinte forma:

#### 1. Feira de Projetos:

A feira permitiu a troca de informações e ideias entre os dez projetos nacionais dos sete países participantes, criando uma oportunidade de interação entre os projetos. Antes da conferência, cartazes para cada um dos projetos nacionais do ASL foram preparados para servir como referência e peça de comunicação para os participantes da conferência aprenderem as informações básicas de cada projeto. Na feira durante a conferência, os projetos nacionais já em implementação apresentaram três conquistas principais, três lições/desafios, e planos para 2023; enquanto os projetos prestes a iniciar a implementação apresentaram três metas, três desafios, e planos para 2023. Os participantes fizeram perguntas e deixaram notas para as equipes lerem. A sessão foi montada como uma feira, com três a quatro projetos apresentados simultaneamente em seu próprio estande. Os participantes podem se deslocar de um estande para o outro à vontade.

#### 2. Apresentação do progresso do projeto regional:

A equipe de coordenação do ASL apresentou o progresso nas atividades em seis temas dentro dos três pilares de trabalho do ASL (paisagens protegidas integradas, paisagens produtivas integradas, e políticas e incentivos para paisagens protegidas e produtivas). O aprofundamento nos temas dos pilares do programa destacou seis temas diferentes e as principais atividades que estão sendo trabalhadas dentro do projeto regional para proporcionar uma imersão nas atuais prioridades do programa ASL. Um membro da equipe principal do ASL apresentou cada um dos temas, fornecendo detalhes sobre porque as atividades e temas eram importantes para o ASL, o que o projeto regional havia realizado até o momento, planos para o futuro e comentários de um palestrante convidado envolvido nas atividades.

Após as apresentações dos temas, os participantes se dividiram em grupos menores para responder a duas perguntas: 1) Queremos continuar trabalhando nesse tema em 2023? E 2) Se sim, de que forma e como? Eles fizeram um brainstorming e voltaram ao plenário para apresentar suas ideias.

#### 3. Discussão e priorização coletiva de novos temas e atividades para trabalhos futuros:

Os participantes tiveram a oportunidade de selecionar e discutir outros temas previamente priorizados dentro do ASL que poderiam iniciar atividades no próximo ano. Os campeões foram identificados para os temas selecionados e as discussões em grupo contribuíram para um brainstorming sobre atividades potenciais e formas de entregar esses temas.

#### 4. Palestras motivacionais:

No início e no encerramento do evento, palestrantes foram convidados a compartilhar seus conhecimentos e inspirar ações para a Amazônia.

#### Avaliação geral da Conferência Anual



Figura 1: Avaliação geral da Conferência Anual.

Ao final dos três dias de encontro, os participantes preencheram uma pesquisa, segundo a qual 100% estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com o evento. Respostas detalhadas e recomendações para futuras reuniões encontram-se no Anexo 1 deste documento.



A conferência contou com a presença de um total de 88 pessoas envolvidas no ASL, incluindo representantes de alto nível de sete países amazônicos - Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname -, representantes técnicos de instituições públicas e parceiros ONGs, agências do GEF (Banco Mundial, WWF, PNUD, CAF, FAO, FIDA, UNIDO) e equipes de projeto.

A lista de participantes está disponível aqui.

# Anual 50

Figura 2. Número de participantes para cada ano da Conferência Anual do ASL nos últimos cinco anos. Anos com \* foram feitos virtualmente devido a pandemia do



## Abertura da Conferência

Representando a Secretaria do GEF, o especialista sênior em mudanças climáticas Pascal Martinez abriu a conferência, dando as boas-vindas aos participantes e agradecendo ao governo do Equador por sua hospitalidade em sediar o evento. Ele destacou a importância da Amazônia para a estratégia do GEF e a longa história da entidade trabalhando na região desde 1992. Desde então, o GEF apoiou 49 projetos num total de US\$ 500 milhões em financiamento e US\$ 2 bilhões em cofinanciamento dentro das várias áreas focais do GEF e evoluiu de um foco na conservação tradicional para um foco maior em esforços integrados.



O ASL é precisamente o resultado da intenção de apoiar respostas integradas no nível da paisagem e mudanças transformacionais para abordar os fatores diretos e indiretos da degradação ambiental em toda a região. O Sr. Martinez finalizou compartilhando informações sobre o novo ciclo de reposição do GEF8 e ressaltando que a Amazônia é uma região importante neste novo ciclo.



Em seguida, Boris Weber, representante do Banco Mundial no Equador, deu as boas-vindas a todos em nome do Banco Mundial e afirmou que tem sido um privilégio para o Banco Mundial liderar o programa ASL. O Sr. Weber destacou a singularidade do programa ASL, incluindo como ele promove a colaboração, troca de lições aprendidas e construção de confiança entre governos, agências e equipes de projeto de cada projeto, levando a uma visão e esforço comuns. É também um programa que reconhece e valoriza o conhecimento e as contribuições de todos, inclusive das comunidades locais, que são os principais tomadores de decisão na conservação da Amazônia e cujo conhecimento é essencial para as ações do Programa. O Sr. Weber afirmou que o Banco Mundial está disponível para apoiar os países e observou que no Equador eles estão comprometidos em ajudar os esforços para conservar e usar de forma sustentável o capital natural do país, reduzindo a pobreza e a desigualdade, e atualmente estão identificando novas iniciativas para promover economias florestais. Ele terminou agradecendo ao Governo do Equador por sediar o programa nesta conferência e ao GEF por ser um financiador sem paralelo para a proteção da Amazônia e dos bens públicos globais.





Ana Maria Gonzalez Velosa, Coordenadora do ASL, deu as boas-vindas ao grupo salientando que é a primeira vez que todos do ASL estão juntos presencialmente desde 2019, o que já é motivo de comemoração. Ela creditou o trabalho realizado e o progresso das equipes nacionais de projetos para alcançar seus objetivos, apesar dos desafios pessoais e profissionais causados pela pandemia do COVID19. A Sra. Gonzalez Velosa destacou várias das conquistas alcançadas, incluindo o início do ASL2 e a aprovação do projeto regional Putumayo-Iça, que inclui quatro países da Amazônia, ambos são mais motivos para comemorar. Ela afirmou que os laços da comunidade ASL não foram perdidos apesar do engajamento virtual exclusivo durante os últimos anos. Permanece o compromisso de continuar trabalhando em conjunto e com outros parceiros-chave para a conservação, restauração e gestão sustentável da Amazônia, para evitar chegar a pontos de inflexão.

Para encerrar a abertura da conferência, Gustavo Manrique, Ministro do Meio Ambiente, Água e Transição Ecológica do Equador, deu as boas-vindas aos participantes em nome de seu governo e destacou os esforços e realizações do país nos últimos 15 meses. No início de seu mandato, ele assinou o decreto 59 mudando o nome do ministério do Equador para incluir "transição ecológica", enviando assim uma mensagem sobre como o ministério trabalha transversalmente e pragmaticamente com outros ministérios. Desde que assumiu o cargo, o Equador aumentou suas áreas protegidas em 42%, com grande parte delas na Amazônia. Por exemplo, uma nova reserva de 5.500 hectares, a Reserva Comunitária Tiwi Nunka, foi criada recentemente e está sendo administrada pelo grupo indígena Shuar na Amazônia. Sob sua liderança, o Equador lançará uma estratégia para estabelecer a certificação livre de desmatamento para produtos, apenas um exemplo da decisão do país de vincular conservação com geração de empregos e melhoria da qualidade de vida. O ministro Manrique destacou a responsabilidade conjunta dos países amazônicos de proteger a região e que a cooperação internacional é fundamental para apoiar o desenho e a implementação de políticas públicas que alinhem o uso sustentável da biodiversidade e os modelos de desenvolvimento econômico. O Ministro finalizou elogiando os esforços do programa ASL para reunir todos para proteger a biodiversidade, agradecendo ao Banco Mundial, ao GEF pela Conferência e enviando melhores votos para o futuro aos participantes do evento.

Veja **aqui** as biografias dos palestrantes.





# Mensagem inspiradora

Fabiola Munoz, ex-Ministra do Meio Ambiente e Ministra da Agricultura do Peru e atual representante da Força-Tarefa dos Governadores para Clima e Florestas (GCF), fez o discurso principal da conferência. A Sra. Munoz destacou as mudanças climáticas e a pobreza como os maiores desafios que a humanidade enfrenta e concentrou sua mensagem em três ideias centrais. A primeira é a necessidade de aumentar a capacidade de ação na Amazônia e ela apresentou uma lista de oportunidades para trabalhar na região. Essas oportunidades incluíram o reconhecimento de que as trocas de conhecimento, como a Conferência Anual do ASL, representam um espaço privilegiado para aprendizado e que há uma grande alavancagem para a advocacia por meio de comunicação coordenada dentro de uma abordagem regional. Outra oportunidade está em trabalhar com o setor financeiro como um parceiro fundamental para a ação climática e que o Banco Mundial e o GEF tenham o poder de convocação para atingir esse setor. A segunda ideia compartilhada é que falhar não deve ser considerado uma opção, pois não há planeta B. A Sra. Munoz deu uma visão geral dos desafios da região, incluindo o aumento das emissões de gases de efeito estufa decorrentes da mudança do uso da terra e a falta de políticas públicas priorizando conservação da Amazônia. A terceira ideia é que não há tempo a perder. Os desafios apresentados precisam ser enfrentados com um senso de urgência. A Sra. Munoz afirmou que ter uma perspectiva regional é uma grande oportunidade, mencionando várias iniciativas regionais (Pacto Leticia, OTCA, ASL) e incentivando os participantes a aproveitar essas plataformas. Ela destacou que a maior oportunidade é trabalharmos juntos em uma recuperação econômica verde pós-covid. A Sra. Munoz terminou com uma citação de Nelson Mandela para inspirar o grupo:

"Sempre parece impossível até que seja feito"

dizendo que é hora de colaborar, não de competir.



# Projeto **Regional ASL**

Ana María González Velosa apresentou um breve panorama do programa ASL em suas duas fases e os resultados alcançados até o momento. O projeto regional foi então explicado destacando atividades e realizações em seus diferentes componentes (coordenação, gestão do conhecimento, comunicação, monitoramento e avaliação). A apresentação ilustrou as maneiras pelas quais os projetos nacionais do ASL e outros parceiros podem se beneficiar do projeto para fortalecer as intervenções de conservação e desenvolvimento sustentável em escala regional. Também incluiu uma seção sobre as lições aprendidas do projeto regional que a equipe de coordenação do ASL compilou para melhorar as intervenções e informar outras semelhantes. Veja a apresentação aqui.

Os participantes refletiram sobre a importância do projeto regional, destacando os benefícios derivados dele, incluindo a oportunidade de ter um espaço de diálogo e coordenação entre países e a oportunidade de aprender e fazer parte de uma comunidade maior.

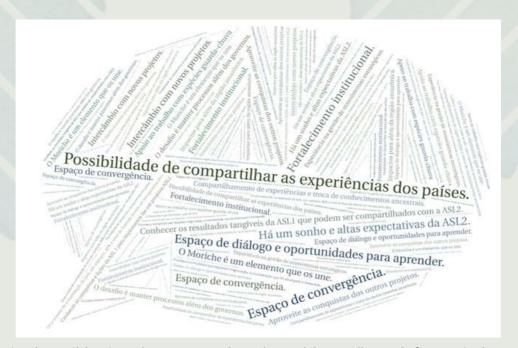


Figura 3. Respostas dos participantes sobre o que os anima e/ou os deixa orgulhosos de fazer parte do programa ASL.



# Feira dos Projetos **Nacionais**

Foram realizadas visitas interativas aos estandes dos projetos, onde equipes de cada uma das 10 equipes nacionais apresentaram um pôster detalhando aspectos do projeto e trouxeram publicações, materiais, vídeos e outros itens para mostrar seus projetos. Os visitantes de cada estande fizeram perguntas e foram incentivados a comentar sobre o que mais os impressionou no projeto, o que foi aprendido que era relevante para seus próprios projetos e que experiência poderia ser compartilhada para informar o projeto.

#### Bolívia - Abordagem da paisagem sustentável no Sistema Nacional de Áreas Protegidas e Ecossistemas Estratégicos da Bolívia

Representantes da equipe do projeto da Bolívia deram uma visão geral do projeto, que visa fortalecer a eficácia da gestão e a sustentabilidade financeira do Sistema Nacional de Áreas Protegidas da Amazônia boliviana, com base na participação social e na gestão sustentável dos recursos naturais. O projeto ainda não começou, mas os planos para 2023 incluem o fortalecimento da gestão integrada das áreas protegidas (incluindo os sítios Ramsar), a implementação de instrumentos para melhorar a governança e a realização de atividades de gestão para combater o tráfico de vida selvagem. A equipe boliviana também compartilhou desafios, como priorizar e estabelecer corredores ecológicos com potencial turístico e atualizar o marco regulatório para a gestão integrada e sustentável de áreas protegidas. Por fim, a equipe compartilhou os passos que estão dando para iniciar a implementação do projeto, incluindo a organização da estrutura

operacional do projeto e a assinatura de acordos institucionais. Os visitantes do estande da Bolívia estavam interessados em entender o sistema nacional de áreas protegidas do país, fazer um intercâmbio sobre a gestão de sítios RAMSAR e ver como formular uma estratégia regional para o manejo de áreas úmidas na Amazônia. Aqui está a apresentação e ficha técnica da Bolívia.



#### Brasil - Paisagens Sustentáveis da Amazônia



A equipe do Brasil deu uma visão geral do projeto, que visa ampliar a área sob proteção legal e melhorar a gestão de áreas protegidas, e aumentar a área em restauração e gestão sustentável na Amazônia brasileira. A equipe compartilhou as principais conquistas do projeto, incluindo apoio financeiro para a implementação e gestão de 120 áreas protegidas; ganhos na eficácia da gestão em áreas protegidas; o aprimoramento das ferramentas de gestão das áreas protegidas; e o estabelecimento de cinco acordos de pesca como instrumento chave para promover a gestão sustentável dos estoques de peixe. A equipe do Brasil compartilhou lições do projeto, destacando a necessidade de estabelecer uma boa estrutura de governança com a participação de todos os atores estratégicos. Também é importante implementar ferramentas para planejar e monitorar o progresso em direção aos objetivos. Os desafios do projeto passam por desenvolver modelos económicos centrados em territórios que combinem a conservação com o desenvolvimento económico e assegurar a integração adequada das atividades pertencentes às diferentes fases do projeto. Em 2023, a equipe planeja continuar fortalecendo a implementação e consolidação de áreas protegidas e aprimorar as ferramentas para otimizar os esforços para atingir as metas de consolidação.

A equipe do Brasil também deu uma visão geral da segunda fase do projeto, destacando as metas para: 1) expandir os esforços contínuos do ASL Brasil para consolidar áreas protegidas na Amazônia, melhorar a conectividade da paisagem e o manejo sustentável dessas áreas; 2) consolidar e fortalecer as áreas protegidas fora do Programa ARPA e mecanismos de governança relacionados; e 3) fortalecer e implementar políticas e estratégias para promover o manejo integrado da paisagem e a conservação e recuperação da vegetação nativa. Para atingir esses objetivos, o projeto precisará fortalecer a capacidade local e focar a atenção para melhorar a governança para a gestão de várias áreas, incluindo os Sítios Ramsar. Os planos para 2023 incluem o início de ações nos territórios do sítio Ramsar do Rio Negro e do Juruá.

Os visitantes do estande Brasil ficaram impressionados com a grande abrangência geográfica do projeto e o número de partes interessadas envolvidas. Eles observaram que o compartilhamento de diferentes ferramentas de eficácia de gestão entre os países pode ser útil, bem como estratégias para vincular a segurança alimentar e nutricional aos esforços de reflorestamento.



#### Colômbia - Amazônia Sustentável para a Paz



Representantes da equipe da Colômbia deram uma visão geral do projeto, que visa melhorar a conectividade e conservar a biodiversidade por meio do fortalecimento de instituições e organizações locais para garantir uma gestão abrangente de baixas emissões de carbono e construção da paz. Os três principais objetivos do projeto são consolidar a gestão de paisagens produtivas selecionadas como parte da estratégia de conectividade, consolidar os esquemas de governança para os Corredores de Proteção da Onça e implementar a Estratégia Regional de Mudança Climática para a Amazônia colombiana. Os desafios em 2022 incluíram garantir condições para a sustentabilidade das iniciativas produtivas locais, fortalecer a governança local e comunitária, desenvolver mecanismos para garantir a disseminação de lições aprendidas contribuindo para a continuidade do diálogo social na região em consonância com o processo de paz de reconciliação. Várias das atividades que a equipe espera continuar em 2023 incluem: monitoramento comunitário da conectividade da paisagem; implementação de ferramentas de gestão da paisagem e planejamento adaptativo/agroambiental em escala de fazenda; fortalecimento de quatro cadeias de valor de produtos da Amazônia; fortalecer o papel dos promotores rurais no monitoramento das onças e no enfrentamento do conflito entre humanos e animais selvagens; e fortalecer os esforços florestais comunitários em áreas selecionadas de alta biodiversidade. Os participantes que visitaram o estande se interessaram pelo trabalho do projeto em cadeias de valor e sugeriram intercâmbios com outros projetos do ASL sobre o tema.





**APRESENTAÇÃO** FICHA TÉCNICA

#### Colômbia - Coração da Amazônia colombiana



Representantes da equipe do projeto da Colômbia deram uma visão geral do projeto, que visa melhorar a governança e promover atividades de uso sustentável da terra para reduzir o desmatamento e conservar a biodiversidade. Várias realizações de 2022 incluem: aumento de hectares sob restauração ecológica; desenho e implementação de diretrizes para padronizar os procedimentos vinculados aos planos de gestão pesqueira e envolvendo o monitoramento comunitário nos locais Ramsar; e avanços no plano de manejo da Unidade de Conservação Regional Miraflores Picachos incluindo inventários biológicos que resultaram no registro de novas espécies de orquídeas e antúrios. Algumas lições mencionadas pela equipe do projeto na Colômbia foram a necessidade de restauração ecológica para integrar as iniciativas em andamento, a necessidade de fortalecer as cadeias de valor associadas à restauração e a necessidade de apoiar organizações comunitárias que produzem o material vegetal usado na restauração. A equipe destacou o desafio de garantir a sustentabilidade dos processos do projeto, incorporando-os efetivamente nos planos de ação de longo prazo dos órgãos públicos do setor ambiental. Outro desafio é conseguir maior e mais qualificada participação de mulheres e jovens nas atividades do projeto. Por fim, o projeto enfrenta o desafio de manter o ritmo de implementação esperado em um contexto de fragilidade e governança enfraquecida devido a conflitos violentos. Os planos das equipes do projeto para 2023 incluem: restauração de terras degradadas dentro de áreas protegidas; avançar nas condições para efetivar o mecanismo financeiro do Sistema Nacional de Áreas Protegidas (HeCo); desenvolvimento e implementação de planos de manejo para monitoramento e uso sustentável da fauna e flora, acordados com as comunidades e autoridades ambientais; estabelecimento de novos acordos setoriais para incorporar diretrizes e critérios ambientais nos planos de gestão e, principalmente, nos projetos de infraestrutura rodoviária. Tudo isso se alinha aos novos planos do governo para controlar o desmatamento na Amazônia por meio de estratégias social e ambientalmente saudáveis de curto e médio prazo. Os participantes que visitaram o estande do projeto ficaram impressionados com a capacidade de articulação com múltiplos setores, parceiros e interesses, bem como o trabalho produtivo realizado com as comunidades locais, que atua como amortecedor das áreas protegidas. Outros se ofereceram para trocar informações sobre como trabalhar com Povos Indígenas em bioeconomia e metodologias para identificar cadeias de valor.



#### Equador - Corredores de conectividade em duas paisagens prioritárias na região amazônica equatoriana

Representantes da equipe do projeto Equador explicaram os antecedentes de seu projeto, que visa melhorar a conectividade ecológica em paisagens prioritárias da Amazônia equatoriana, estabelecendo dois corredores de conectividade e mecanismos de gestão associados para garantir a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas circundantes a longo prazo. Seus principais objetivos são iniciar o projeto com sucesso, contando com ampla participação dos principais atores; contribuir com a política do país de expansão de áreas protegidas e corredores biológicos; e fortalecer a participação dos Povos Indígenas e comunidades locais na gestão dos corredores de conectividade. A equipe do projeto do Equador também discutiu os desafios enfrentados pelo projeto, que incluem encontrar maneiras de coordenar as ações de forma eficaz com outras iniciativas e projetos para garantir a complementaridade e evitar a duplicação. Outro desafio é garantir a sustentabilidade (social, política e financeira) das atividades de conservação e produção sustentável em cada corredor. Para 2023, as principais atividades serão: a oficina de arranque do projeto a nível nacional e nas duas paisagens (Palora-Pastaza e Putumayo-Aguarico); contratação de pessoal da Unidade de Gestão do Projeto; e iniciar o trabalho de campo nas duas paisagens para a avaliação e seleção participativa dos corredores de conectividade a serem criados. Os visitantes do estande do projeto aplaudiram o grande número de grupos indígenas com os quais o projeto trabalhará e a coordenação geral do trabalho comunitário com muitos atores. Muitos estavam interessados em fazer intercâmbios sobre corredores de conectividade, e outros pensaram em como integrar o projeto com outros da região, incluindo o projeto GEF Putumayo-Iça e o Programa Trinacional Cuyabeno-Guepi-Paya. Vários queriam ver lições sobre como as comunidades indígenas e o governo local colaboram para implementar as atividades.



#### Guiana - Protegendo uma Amazônia viva por meio da conectividade da paisagem no sul da Guiana

A equipe do projeto da Guiana apresentou o objetivo do projeto de fortalecer a conectividade da paisagem por meio de uma gestão melhorada de áreas protegidas e zonas úmidas prioritárias no sul da Guiana, com foco nas zonas úmidas do Norte Rupununi e na área protegida das Montanhas Kanuku. As metas do projeto incluem o fortalecimento da gestão da área protegida, a promoção de práticas produtivas que garantirão a manutenção da conectividade do habitat e o funcionamento das zonas úmidas e o apoio a mudanças legislativas para melhorar a gestão e expansão do sistema nacional de áreas protegidas. Alguns dos desafios do projeto são o acesso a comunidades remotas, dificuldades de comunicação com as comunidades devido a barreiras linguísticas e as mudanças de liderança em diferentes níveis, todos exigindo mais tempo e esforço do projeto. Em 2023, a equipe do projeto planeja coletar informações, tanto do conhecimento científico quanto do conhecimento tradicional, sobre as zonas úmidas do Norte Rupununi e identificar áreas prioritárias para novas avaliações e pesquisas para informar o plano de gestão das zonas úmidas. Os visitantes do estande da Guiana apreciaram os componentes do projeto sobre monitoramento e fortalecimento da capacidade. Outros sugeriram intercâmbios sobre zonas úmidas e conectividade entre países.



#### Peru - Garantindo o Futuro das Áreas Naturais Protegidas do Peru

Representantes da equipe do projeto do Peru deram uma visão geral do projeto, que visa promover a sustentabilidade financeira de longo prazo para a gestão eficaz do Sistema Nacional de Áreas Protegidas do Peru para a proteção da biodiversidade e serviços ecossistêmicos de importância global no bioma amazônico. As realizações de 2022 incluem: desenvolvimento de uma plataforma virtual "Peru por Naturaleza" oferecendo várias oportunidades inovadoras para cidadãos e empresas contribuírem financeiramente para a conservação de áreas protegidas; desenvolvimento do mecanismo de gestão do "microcapital" dentro do modelo de cogestão entre o Estado e as comunidades locais; e fornecer análise e mitigação de riscos sociais, ambientais e financeiros. Os desafios enfrentados em 2022 foram: manter a assistência técnica e financeira que permite que quatro áreas protegidas alcancem o nível básico de gestão dentro da estrutura fornecida pela Iniciativa Patrimonio del Peru e integrar as abordagens de gênero e interculturais nos mecanismos de financiamento do projeto. Para 2023, a equipe do projeto visa fechar a lacuna financeira para o sistema de áreas protegidas e tem planos para atingir o nível esperado de gestão estrutural para quatro áreas protegidas. Os visitantes do estande do Peru ficaram impressionados com as ações concretas de financiamento de áreas protegidas realizadas pelo projeto e notaram que seria útil incluir as comunidades na distribuição de benefícios.



#### Peru – Paisagens Produtivas Sustentáveis na Amazônia Peruana



Representantes da equipe do projeto no Peru deram uma visão geral do projeto, que visa gerar múltiplos benefícios ambientais globais, aplicando uma abordagem integrada ao manejo das paisagens amazônicas. As conquistas de 2022 incluem: melhor planejamento para a gestão sustentável do território por meio de processos multissetoriais inclusivos, incorporação de critérios de sustentabilidade ambiental em fundos e programas de financiamento para o setor agrícola para promover agricultura livre de desmatamento e conservação de ecossistemas, aumento das áreas sob produção sustentável práticas e restauração feita por comunidades indígenas. Os desafios do projeto são o aumento das atividades ilegais no território e abordar como acelerar as mudanças de comportamento dos pequenos produtores em prol da conservação da floresta, além dos benefícios e incentivos econômicos. Para 2023, a equipe planeja fortalecer os serviços de assistência técnica ao setor público e apoiar plataformas para promover o diálogo multissetorial e multinível para a implementação de planos de desenvolvimento concertado. Os visitantes do projeto destacaram a abrangência e diversidade de medidas e ferramentas envolvidas no projeto nos níveis regional, nacional e local.



#### Peru - Construindo o bem-estar humano e a resiliência nas florestas amazônicas

Representantes da equipe do projeto no Peru deram uma visão geral do projeto, que visa avançar na conservação de florestas e áreas úmidas saudáveis e funcionais, resistentes às mudanças climáticas, mantendo as reservas de carbono, evitando emissões de GEE e gerando meios de subsistência locais sustentáveis e resilientes para os habitantes locais da Amazônia peruana. Vários dos objetivos do projeto para 2023 se concentram em consolidar a governança do projeto, estabelecer alianças estratégicas com governos regionais e locais e divulgar informações sobre o projeto. Os desafios para o projeto incluem a organização da estrutura de governança do projeto; consolidação da equipe técnica; e fornecer informações importantes, detalhadas e objetivas aos principais interessados do projeto. Em 2023, a equipe planeja desenhar os planos de gestão e operação do projeto, organizar os processos de contratação e seleção técnica, promover a coordenação interinstitucional e estabelecer canais de comunicação com os principais atores do projeto. Os visitantes do estande do Peru aplaudiram a coordenação do projeto com os atores locais e o foco nas cadeias de valor. Vários notaram o desejo de realizar intercâmbios sobre comunidades isoladas e PFNMs.



#### Suriname - Fortalecimento da Gestão de Paisagens Protegidas e Produtivas na Amazônia Surinamesa

Representantes da equipe do projeto do Suriname explicaram o projeto, que se concentra em garantir a gestão equitativa de paisagens protegidas e produtivas por meio de abordagens integradas que proporcionam conservação de apoio mútuo e benefícios de subsistência sustentável. Um dos principais desafios que impactam o projeto é o aumento da mineração ilegal de ouro em áreas protegidas. O projeto ainda não começou e os planos para 2023 incluem: realizar uma avaliação das necessidades de capacidade em quatro áreas protegidas e elaborar um plano para capacitar guardas florestais e membros da comunidade na gestão do parque; desenhar arranjos de gestão participativa e realizar avaliações periódicas (usando a ferramenta de monitoramento da eficácia da gestão, METT) nas quatro áreas protegidas; realizar a reabilitação participativa de áreas excessivamente mineradas em uma das áreas protegidas; e desenvolver um plano nacional de conservação da onça-pintada e melhorar a coordenação interinstitucional para controlar o tráfico ilegal. Os visitantes do estande do projeto estavam interessados em conhecer estratégias comuns para controlar a mineração ilegal e compartilhar informações relacionadas à gestão de territórios indígenas e áreas protegidas.





### Pilares Temáticos

As intervenções nacionais e regionais de ASL estão organizadas em três componentes temáticos interligados: 1) paisagens protegidas integradas, 2) paisagens produtivas integradas e 3) políticas e incentivos para paisagens protegidas e produtivas integradas, que juntamente com o quarto componente relacionado à colaboração e gestão de conhecimento se fundem para atingir o objetivo comum do ASL de melhorar o manejo integrado da paisagem e a conservação de ecossistemas em áreas específicas na região amazônica.

Dentro desses pilares, o projeto regional desenvolve atividades sobre os diversos temas, que são apresentadas e discutidas durante as reuniões do PSC, reuniões específicas de trabalho, e a conferência anual. Ana Maria Gonzalez Velosa lembrou aos participantes como os temas são priorizados e o que o projeto regional alcançou com as atividades até agora. Um elemento-chave a destacar é que as atividades buscam atender às necessidades de conhecimento e capacidade das partes interessadas com base na demanda.

O ASL visa compartilhar conhecimento entre diferentes tipos de partes interessadas, de agricultores locais a líderes governamentais, passando por cientistas, gestores de áreas protegidas, engenheiros florestais, líderes comunitários e muito mais; em toda a Amazônia, da escala local à regional; e em temas de conhecimento, de conservação a agricultura inteligente para o clima, silvicultura, mudanças climáticas, soluções baseadas na natureza, etc. Para trocar conhecimento e aumentar o aprendizado, vários eventos são organizados, incluindo palestras, painéis de discussão, entrevistas com especialistas, sessões de treinamento colaborativo, visitas de campo e visitas de estudo a países específicos para reunir as partes interessadas do Programa para compartilhar conhecimento e atingir metas de aprendizagem específicas. As equipes e os beneficiários do projeto atuam como receptores e fornecedores de conhecimento.

Após sua <u>apresentação</u>, houve um mergulho profundo em seis dos temas estratégicos (dois por pilar) sobre os quais o projeto regional tem realizado atividades.

# Pilar 1: **Paisagens Protegidas** Integradas

#### Tema: Financiamento Sustentável

Tanya Yudelman (bióloga da equipe principal do ASL) compartilhou por que o financiamento sustentável é importante para o ASL, começando com o ponto de que manter a integridade ecológica da Amazônia requer a conservação de uma área representativa em diferentes categorias de áreas protegidas. Especificamente, o ASL visa expandir a área sob proteção em 6,1 milhões de hectares e melhorar a gestão de mais de 87 milhões de hectares de áreas protegidas. No entanto, criar e sustentar essas áreas a longo prazo requer financiamento. Encontrar maneiras de financiar essas áreas de forma sustentável e garantir seus resultados de conservação a longo prazo, portanto, requer estratégias de financiamento robustas e abordagens inovadoras com base em financiamento público, privado e nacional e internacional. Por meio do projeto regional e dos projetos nacionais, o ASL1 vem apoiando Brasil, Colômbia e Peru na concepção e/ou capitalização de iniciativas inovadoras de Project Finance for Permanence (PFPs). Essas iniciativas inovadoras funcionam no nível dos sistemas, não em áreas protegidas individuais, para garantir fluxos financeiros estáveis de longo prazo para a conservação. Cada PFP está em um estágio diferente de desenvolvimento. O Programa de Áreas Protegidas da Região Amazônica (ARPA) no Brasil está comemorando seu 20º aniversário este ano; enquanto o Patrimonio Natural del Perú (PdP) iniciou sua implementação há dois anos e a Herencia Colômbia (HECO) assinou com sucesso seu acordo de fechamento em junho de 2022. Para compartilhar experiências e aprender uns com os outros, um grupo de trabalho de financiamento sustentável foi estabelecido pelo projeto regional do ASL1 com 14 membros oriundos de organizações públicas e privadas de cada país, bem como do WWF e do Banco Mundial. O grupo de trabalho foi lançado na Conferência Anual ASL 2019 em Leticia, onde os objetivos e o plano de trabalho foram discutidos e apresentados. Desde então, os membros do grupo de trabalho apresentaram sua experiência com a abordagem PFP em eventos internacionais, incluindo o Congresso de Parques da IUCN de 2019 e na rede de fundos ambientais da América Latina e do Caribe (REDLAC). Além disso, foi criado um grupo C4D temático privado para compartilhamento e troca de informações.

As principais realizações do grupo de trabalho incluem a realização de três webinars sobre finanças sustentáveis para áreas de conservação para explorar diferentes modelos de PFP (da Costa Rica e Canadá) e mecanismos de financiamento sustentável (taxa de carbono da Colômbia). O grupo de trabalho também produziu um Guia de Usuários de PFP, que reúne as melhores práticas internacionais e a experiência dos três países e agora serve como um recurso fundamental para a comunidade global de PFP.

Pilar 1: **Paisagens Protegidas** Integradas

Olhando para o futuro, o projeto regional do ASL2 está expandindo o grupo de trabalho para incluir indivíduos do ASL2 que tem interesse e, até o momento, recebeu a confirmação do Brasil, Colômbia, Guiana, Peru, CAF e WWF. O grupo de trabalho procurará entender os objetivos e o status de cada projeto e identificar suas diferentes necessidades e pontos em comum para informar um plano de ação para 2023, com tópicos e ferramentas claramente definidos para o compartilhamento de conhecimento.

Alberto Cuba do Profonanpe e um dos membros do grupo de trabalho, foi convidado para a sessão para compartilhar suas perspectivas sobre como os esforços de financiamento sustentável do programa ASL enriqueceram o projeto de PdP do Peru e aconselhar o futuro grupo de trabalho.

#### Grupos de discussão:

Os grupos de discussão concordaram em continuar trabalhando em finanças sustentáveis e priorizaram vários tópicos a serem explorados, incluindo pagamento por serviços ecossistêmicos, remoção de incentivos perversos e trabalho com o setor privado. Outras áreas de trabalho identificadas durante a sessão foram a promoção de modelos de negócios, mercados de carbono e financiamento combinado para iniciativas ambientais. Os grupos apresentam sugestões para continuar o trabalho dentro desse tema, especificamente sessões de feedback para os projetos, visitas de estudo, intercâmbios e cursos presenciais, seminários virtuais, plano de ação regional para sustentabilidade e aprendizado com experiências bem-sucedidas (por exemplo, REDD+ na Indonésia).

#### **Tema: Corredores**

Carolina Sofrony, (ecologista da equipe principal do ASL) compartilhou por que os corredores são importantes para o ASL, observando que o estabelecimento de corredores ecológicos é cada vez mais considerado uma solução para conservar a biodiversidade, manter a saúde, a integridade e o fluxo de serviços e espécies do ecossistema. Áreas geridas, conservadas e conectadas de forma sustentável não são apenas fundamentais para o bemestar socioeconômico local e a sobrevivência a longo prazo da vida selvagem,

mas também para salvaguardar a diversidade cultural. A abordagem paisagística do ASL e o propósito do programa de promover a gestão integrada de paisagens, levanta a importância da conectividade como essencial para garantir a continuidade dos processos ecossistêmicos da Amazônia. Promover o fortalecimento de capacidades e a troca de experiências nesta área é um objetivo essencial do Programa ASL abordagem paisagens sua às integradas/conectadas.





Dentro deste tema, para além das múltiplas atividades desenvolvidas pelos projetos nacionais, o ASL, através do projeto regional, apoiou o seminário regional "Conectividade: Quais são os critérios para estabelecer corredores ecológicos através da restauração e gestão da paisagem?" em 2017, realizado pelo Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo com o objetivo de melhorar as sinergias entre iniciativas na América do Sul com foco na Amazônia brasileira, colombiana e peruana, bem como na Mata Atlântica do Brasil, Argentina e Paraguai. Em 2021, o ASL em conjunto com o Global Wildlife Program (GWP), também financiado pelo GEF e liderado pelo Banco Mundial, projetou e enviou uma pesquisa aos países para identificar as prioridades e interesses em relação à conectividade ecológica. Várias das prioridades incluem avaliar o potencial econômico dos corredores, critérios ambientais para estabelecer corredores e avaliar os impactos da infraestrutura na conectividade. Em resposta à pesquisa, os dois programas estão liderando uma série de trocas de conhecimento sobre conectividade e corredores ecológicos e organizaram dois webinars com a assistência de dois consultores especializados. O primeiro webinar teve como objetivo a troca de experiências sobre questões-chave para a criação de corredores. O segundo webinar focou no planejamento espacial participativo de corredores ecológicos e conectividade, bem como governança comunitária para planejamento de corredores usando dois dos projetos nacionais (um da Colômbia e um do Equador) como estudos de caso. O projeto regional ASL também apoiou um processo de capacitação com a Wildlife Insights de 2021-2022 que resultou no desenvolvimento de uma plataforma que analisa dados de armadilhas fotográficas em locais piloto de projetos nacionais de ASL. Esta ferramenta analítica informará a tomada de decisões, incluindo aquelas relacionadas ao estabelecimento e monitoramento de corredores. No caso da Colômbia, por exemplo, os dados de armadilhas fotográficas confirmaram a presença de onça-pintada em um corredor proposto e validaram a proposta de projetar um corredor nesta área.

Uma segunda fase do trabalho conjunto com a GWP está sendo desenvolvida, incluindo: uma oficina para projetos nacionais sobre gestão e implementação de corredores, um webinar sobre gestão participativa em torno do projeto e estabelecimento de corredores, um documento com lições aprendidas e recomendações, e um E-book de acesso aberto com recursos a serem disponibilizados ao público.

Carolina Rosero da Conservação Internacional no Equador foi convidada para a sessão e compartilhou com os participantes vários destaques da série de troca de conhecimento. Ela observou que as informações recebidas da série foram úteis e forneceu exemplos de como espera aplicá-las ao projeto nacional no Equador.

# Pilar 1: **Paisagens Protegidas** Integradas

#### Grupos de discussão:

Os grupos de discussão concordaram em continuar trabalhando em corredores com tópicos potenciais focados em governança, estruturas legais e regulatórias, sustentabilidade (social, ambiental, financeira), corredores transfronteiriços através de zonas úmidas e uma metodologia para projetar e monitorar corredores. Houve discussão dentro dos grupos sobre a necessidade de expandir a visão dos corredores para outros aspectos territoriais (por exemplo, governança, cultural) e não apenas biológicos. Possíveis atividades poderiam ser desenvolver mapas nacionais que identifiquem prioridades para conectividade e avaliar corredores ecológicos e sua ligação com corredores econômicos e produção. Existe o desejo de criar um grupo de trabalho de corredor e de ter trocas de conhecimento entre os países compartilhando resultados tangíveis sobre como desenvolver e manter corredores.





#### Tema: Cadeias de Valor de Produtos Florestais Não-madeireiros (PFNM)

Amy Juelsgaard (cientista ambiental da equipe principal do ASL) discutiu o tema da promoção de cadeias de valor para produtos florestais nãomadeireiros (PFNMs) que tem sido priorizado considerando seu papel estratégico na combinação da conservação da biodiversidade com o desenvolvimento sustentável, baseado no conhecimento tradicional e na inovação, e com foco na melhoria das condições de vida das comunidades locais. A promoção bem-sucedida de PFNMs serve como um incentivo para impedir a perda de biodiversidade, a degradação dos recursos naturais e a superexploração, agregando valor às florestas em pé e aos rios limpos de fluxo livre. A promoção de cadeias de valor para PFNMs também oferece alternativas econômicas e segurança alimentar às comunidades locais, fortalece as redes de organizações comunitárias - fortalecendo o capital social e servindo como componentes estratégicos de uma abordagem integrada para desincentivar atividades ambientais ilegais.

Dentro desse tema, além das múltiplas atividades desenvolvidas por projetos nacionais com diversos produtos diferentes, o ASL, por meio do projeto regional, realizou a viagem de estudos sobre atividades produtivas sustentáveis para conservar a Amazônia no Brasil em 2018 para aprender com as melhores práticas de gestão de recursos naturais no estado do Acre. Em 2020, na Conferência ASL um palestrante convidado da Instituto Conexsus participou do painel "Cadeias de Valor Sustentáveis para a Recuperação da Amazônia" para discutir ideias inovadoras, lições aprendidas e recomendações para a promoção de cadeias de valor sustentáveis que gerem renda, criem empregos e alcançar a segurança alimentar no contexto da pandemia. O ASL participou do festival FICAMAZONIA 2021 como parceiro institucional e de um painel sobre cadeias de valor em paisagens produtivas sustentáveis, em novembro de 2021, juntamente com os dois projetos colombianos do ASL. Em maio de 2022, o ASL participou do evento BioForestALC: I Fórum Virtual sobre o Potencial de Produtos Florestais Não Madeireiros para uma Bioeconomia da América Latina e Caribe, apresentando junto com o Instituto SINCHI no painel: "Promovendo a Bioeconomia Florestal na América Latina e Caribe". Em junho de 2022, o ASL participou do webinar organizado pelo GEF, "Bioeconomia: uma

estratégia para recuperação verde inclusiva na Amazônia". O ASL está atualmente realizando um mapeamento das iniciativas de PFNMs apoiadas pelos projetos nacionais do ASL, que permitirá a identificação de beneficiários, produtos apoiados ao longo da cadeia de valor, boas práticas, desafios e lições aprendidas, bem como ações necessárias para fortalecer essas cadeias de valor buscando gerar benefícios para as comunidades locais.



Como resultado do mapeamento, o programa ASL em sua primeira fase está apoiando 60 iniciativas de PFNMs, beneficiando 5.259 pessoas, sendo 2.196 mulheres e 3.062 homens. O mapeamento identificou 15 produtos diferentes dentro dos projetos ASL1. Esses números fornecem uma linha de base para as iniciativas de PFNMs que estão sendo apoiadas, mas o plano é expandir a ferramenta de mapeamento para incluir projetos ASL2 e projetar uma atividade abrangente de capacitação para organizações de produtores selecionadas e a ser entregue por organizações especializadas.

Renata Gatti do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, foi convidada para a sessão e compartilhou com os participantes que para escalar as cadeias de valor de PFNMs na Amazônia é importante olhar para todas as etapas envolvidas ao longo da cadeia e todos os atores no processo. Ela observou que a infraestrutura em áreas remotas é importante e que é fundamental considerar as comunidades locais e seu conhecimento para ampliar os esforços existentes. A Amazônia é muito diversificada, por isso é preciso se adequar às realidades locais e buscar sinergias; trabalhar no fortalecimento desses são os elos para o sucesso.

#### Grupos de discussão:

Os grupos de discussão concordaram em continuar trabalhando neste tema, concentrando-se em tópicos de gestão do conhecimento, estruturas legais, repartição de benefícios e impactos sociais e ambientais não intencionais de PFNMs. Os grupos também abordaram a importância de fortalecer a capacidade de cooperativas e grupos locais, facilitar o acesso aos mercados e trabalhar ao longo de toda a cadeia de valor com comunicação entre todos os atores, incluindo empresas. As possíveis atividades discutidas pelo grupo incluem a realização de pesquisas sobre oferta e demanda, bem como as capacidades de diferentes áreas, mapeamento de produtos PFNM e cadeias de valor e intercâmbio entre iniciativas bem-sucedidas.





#### Tema: Turismo Sustentável de Base Comunitária

Sandra Berman (ecologista da equipe principal do ASL) apresentou sobre o turismo sustentável de base comunitária (CBST, por suas siglas em inglês), uma atividade econômica que permite o desenvolvimento territorial sustentável. Bem planejado e executado, o CBST combina benefícios sociais, ambientais e econômicos, criando condições para a conservação da floresta e, ao mesmo tempo, melhorar a vida das comunidades. Dentro do Programa ASL, vários projetos nacionais estão implementando o CBST no terreno e tem o potencial de se tornar parte integrante dos meios de subsistência sustentáveis, inclusive como parte da recuperação verde pós-Covid. Dentro desse tema, o ASL, por meio do projeto regional, organizou o treinamento, imersão e visita de campo no CBST "Turismo Comunitário: Intercâmbio da Amazônia", em novembro de 2021. Isso incluiu aulas virtuais e uma visita de campo imersiva com mais de 20 participantes compostos de empresários locais, líderes comunitários e funcionários do governo do Brasil, Colômbia e Peru na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, no Amazonas, Brasil. Um relatório com recomendações foi entregue e está disponível em português com um resumo executivo em espanhol no C4D. Em julho de 2022, o ASL organizou um webinar com o GWP sobre "Fortalecimento da partilha de benefícios do turismo com comunidades locais", que compartilhou experiências de Uganda, Maldivas, Laos e Colômbia, especificamente a experiência de turismo comunitário do ASL em Cerro Azul, em San José del Guaviare, Colômbia. Na conferência anual de 2021, todos concordaram com a utilidade da visita de estudo concluída no CBST e discutiram possíveis atividades futuras. Os tipos de atividades incluem: aumentar a comunidade de prática com novos membros do ASL2; organização de novos cursos, viagens de estudo e eventos que fortaleçam as capacidades das comunidades e suas iniciativas de turismo; criar rodadas de negócios entre operadoras de turismo, agências de marketing e outros atores das cadeias de valor do turismo regional, para aumentar a conscientização sobre as iniciativas do CBST.

#### Grupos de discussão:

Os grupos de discussão concordaram em continuar trabalhando neste tema discutindo que é necessária uma visão regional para o CBST. Possíveis temas discutidos pelos grupos foram a conexão com o setor privado, o fortalecimento das empresas de gestão do turismo e o fortalecimento das leis nacionais relacionadas ao turismo.

Também destacaram a importância de envolver mulheres e jovens nas iniciativas. Os grupos se concentraram na necessidade de pesquisar limites de capacidade para áreas com empreendimentos CBST, desenvolver melhores práticas, monitorar e criar planos de gestão financeira equitativos. No futuro, sugeriu-se a realização de programas de intercâmbio entre as empresas do CBST.





#### Tema: Governança Indígena

Daniel Sumalavia (advogado da equipe principal do ASL) apresentou sobre governança indígena, compartilhando que a região amazônica abriga mais de 400 grupos de povos indígenas, incluindo povos em situação de isolamento voluntário e contato inicial. Os territórios indígenas legalmente reconhecidos compreendem cerca de 28% da região amazônica, e esses territórios representam quase metade das florestas intactas da bacia. Em 2021, uma pesquisa liderada pela Universidade de Sheffield descobriu que, entre 2010 e 2018, as terras indígenas tiveram em média cinco vezes menos desmatamento em comparação com áreas desprotegidas em todas as florestas tropicais das Américas, Ásia e África, demonstrando assim a gestão eficaz de suas terras. Para o ASL, em seus projetos nacionais e regionais, os povos indígenas são parceiros essenciais para a conservação e desenvolvimento da Amazônia.

Dentro deste tema, além das múltiplas atividades desenvolvidas pelos projetos nacionais, o ASL, por meio do projeto regional, financiou em fevereiro de 2019 um evento, "Diálogos Regionais Interculturais para a Gestão Ambiental e Territorial na Amazônia" em Leticia, Colômbia, que facilitou o intercâmbio de experiências em temas de gestão territorial e governança ambiental entre organizações indígenas e a sociedade civil nacional e internacional e autoridades ambientais do Brasil, Colômbia e Peru. O ASL facilitou um estágio de governança e cogestão entre áreas protegidas e territórios indígenas na região de Madre de Dios, Peru, com representantes do Peru, Brasil e Colômbia em novembro de 2019. Nesse mesmo mês, o ASL ajudou a realizar um evento, "Wild-Circle" no Rio de Janeiro, Brasil, que reuniu lideranças indígenas, cientistas, acadêmicos e artistas para refletir sobre os diferentes aspectos da vida na Amazônia. Em outubro de 2021, o ASL junto com o projeto nacional colombiano apoiou a "Cúpula de Mulheres Indígenas da Bacia Amazônica" com a OPIAC. O ASL participou do evento "Floresta Amazônica, Conectividade e Territórios Indígenas: Desafios para o novo quadro de biodiversidade global pós-2020", organizado pela Aliança Noramazónica em julho de 2021, apresentando no painel "Por uma Amazônia mais conectada: iniciativas bemsucedidas de articulação". O ASL e o GWP co-organizaram o webinar, "Compartilhando experiências bem-sucedidas de envolvimento de povos indígenas e comunidades locais na conservação" em maio de 2022. Em agosto de 2022, o ASL realizou uma reunião de coordenação com a COICA para estabelecer uma estratégia para coordenar oportunidades futuras. Durante este encontro, o ASL foi convidado a participar da V Cúpula da COICA em Lima, Peru. O ASL participou do II Encontro Amazônico de Intercâmbio de Conhecimentos em Leticia, O Colômbia,



O próximo passo é identificar oportunidades de colaboração entre o projeto regional ASL e o plano de ação da COICA para 2026 e promover uma mesa técnica para definir ações concretas. Além disso, o ASL planeja continuar promovendo intercâmbios sobre governança ambiental indígena, incluindo espaços para líderes indígenas e jovens envolvidos em projetos de ASL.

Diana Rivera, coordenadora do projeto Paisagens Produtivas Sustentáveis da Amazônia Peruana, foi convidada a falar sobre oportunidades de intercâmbio em nível regional sobre este tema e destacar o trabalho do projeto no desenvolvimento de um processo de Formulação de Plano de Vida. Trata-se de uma ferramenta concebida pelas comunidades indígenas para gerir e planejar seus territórios e recursos de forma culturalmente adequada, com base em suas próprias aspirações e prioridades.

#### Grupos de discussão:

Os grupos de discussão concordaram em continuar trabalhando no tema da governança indígena buscando fortalecer as organizações para gerir territórios e incorporar uma visão regional de governança. Eles notaram a importância de incorporar um foco em gênero, juventude e conhecimento local. Para apoiar a governança indígena, os grupos falaram sobre a necessidade de garantir que a titulação da terra seja feita e o apoio legal seja fornecido juntamente com a capacitação. No futuro, sugeriram a troca de experiências em governança indígena entre os países no campo com representantes indígenas e o desenvolvimento de acordos em áreas de interesse comum entre os países.





#### Tema: Esforços Regionais para Mitigar a Contaminação por Mercúrio

Ana Maria Gonzalez Velosa apresentou os esforços regionais para mitigar a contaminação por mercúrio, observando que os países amazônicos produzem aproximadamente 400 toneladas métricas de ouro por ano, o que representa quase 10% da demanda global. As operações de mineração de ouro artesanal e de pequena escala (ASGM por suas siglas em inglês) são responsáveis por 15% da produção de ouro nos países amazônicos, representando uma grande ameaça aos ecossistemas da Amazônia. A ameaça decorre não apenas do desmatamento e degradação causados pela atividade, mas do uso do mercúrio para fundir o ouro, que posteriormente entra no meio ambiente, envenenando a água e a cadeia alimentar local através dos peixes. O peixe local é a principal fonte de proteína para as comunidades locais. A mineração aluvial e terrestre polui rios e córregos, e as estatísticas revelam que a concentração de mercúrio nos corpos dos povos indígenas ultrapassa o nível máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O impacto nas populações humanas regularmente expostas a níveis mais elevados de mercúrio pode incluir efeitos nos sistemas nervoso, digestivo e imunológico e nos pulmões, pele e olhos, e pode causar deformidades físicas e dificuldades de aprendizagem.

O ASL tem apoiado diversas iniciativas para apoiar a sistematização e geração de informações, conscientização e diálogo para um trabalho coordenado de enfrentamento dos impactos associados à mineração na Amazônia. O projeto regional ASL concedeu uma consultoria à Fundação para Conservação e Desenvolvimento Sustentável (FCDS) como líder da "Aliança Amazônica para a redução dos impactos da mineração de ouro" para fortalecer a colaboração regional para neutralizar, remediar, restaurar e responder aos impactos da mineração de ouro e poluição gerada pelo uso de mercúrio. Alguns dos principais resultados obtidos até o momento incluem um estudo analítico para avaliar a situação atual da mineração e contaminação por mercúrio em uma sub-região amazônica do Brasil, Colômbia e Peru; intercâmbios virtuais sobre temas de interesse fundamental (impactos do mercúrio no ambiente e na saúde humana); encontros regionais e troca de experiências, com a participação de órgãos governamentais de diversos setores

Os membros da aliança, com o apoio do ASL, estão desenvolvendo uma análise detalhada sobre o impacto do mercúrio nas principais áreas-piloto. Esta informação apoiará o diálogo para a elaboração de roteiros para lidar com a poluição por mercúrio com as principais partes interessadas. Um segundo evento regional ocorreu em Iquitos para continuar construindo a colaboração em outubro de 2022.



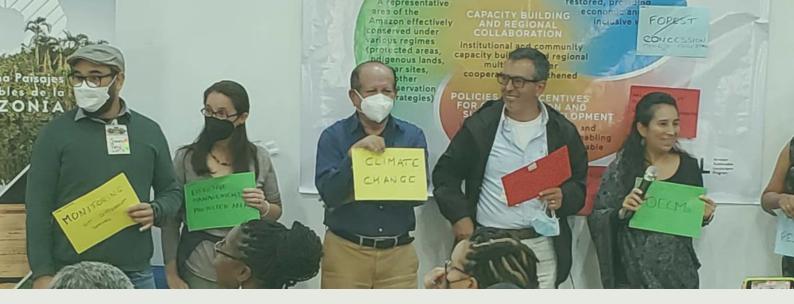


Em linha com essas atividades, o ASL encomendou ao Conservation Strategy Fund para desenvolver a ferramenta "Calculador de Impacto Mineiro" para Colômbia e Peru, que já foi projetada para o Brasil. A ferramenta, que permite aos usuários calcular os custos socioambientais das atividades ilegais de mineração de ouro, fornecerá à Colômbia e ao Peru informações confiáveis, baseadas em evidências e fáceis de usar para melhorar a tomada de decisões, a conscientização e a aplicação de regulamentos contra atividades ilegais. As atividades de capacitação que fazem parte desta consultoria devem incluir membros do governo nacional e subnacional, autoridades ambientais, promotores, autoridades locais, organizações da sociedade civil e comunidades locais e indígenas como potenciais usuários da ferramenta. A OTCA manifestou interesse em apoiar e dimensionar a calculadora regionalmente e atualmente tem planos para apoiar atividades focadas na poluição da água. Em parceria com o IDR (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da França), a OTCA apoiará um estudo para estimar as fontes de emissões de mercúrio, mapas de vulnerabilidade e risco para toda a bacia. Os esforços para abordar os impactos do uso de mercúrio também serão alinhados e ampliados no âmbito do projeto regional GEF "Gestão Integrada da Bacia do Rio Putumayo-Içá", que será implementado no Brasil, Colômbia, Equador e Peru, e que está prestes a começar.

#### Grupos de discussão:

Os grupos de discussão concordaram em continuar trabalhando neste tema com foco na análise de informações em outras áreas, comunicação e divulgação dessa análise e colaboração e conscientização. O grupo destacou a importância do tema ser tratado envolvendo múltiplos setores. Na análise das informações, os grupos discutiram a importância de coletar dados para identificar todas as áreas com mineração ilegal de ouro usando mercúrio, observar os impactos nos ecossistemas e na saúde humana e, em seguida, fortalecer a vigilância e a aplicação da lei usando essas informações. Seria importante compartilhar conhecimento apresentando estudos realizados sobre o tema, dando continuidade aos webinars e convidando outros atores e setores para o trabalho de comunicação e divulgação. Os grupos identificaram a necessidade de identificar meios de subsistência legais alternativos que substituam esta atividade como fonte de emprego e renda, mas em alguns casos também para melhorar as práticas de mineração que, por exemplo, não usam mercúrio.





# Atividades futuras para o projeto regional ASL

Após a discussão detalhada sobre os temas desenvolvidos no passado, os participantes tiveram a oportunidade de rever outros temas priorizados dentro de uma lista pré-definida e para os quais ainda não foram desenvolvidas atividades relacionadas ao conhecimento pelo projeto regional. Compilando os principais temas de cada um dos pilares do ASL, uma sessão permitiu o brainstorming de outros temas e a discussão de um potencial novo conjunto de atividades de gestão do conhecimento. Um voluntário do grupo participante selecionou um tema e liderou um grupo de discussão para discutir o tema. Aqui estão os resultados dos temas de cada pilar.

#### Pilar 1: Paisagens Protegidas

#### Tema: Outras medidas efetivas de conservação baseadas em área (OMECs)

O primeiro tema selecionado no Pilar 1 foi outras medidas efetivas de conservação baseadas em área (OMECs) e a discussão foi liderada e apresentada por Laura Bermudez, do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia.

O grupo discutiu as ferramentas de gestão e os instrumentos de planejamento existentes e necessários para os OMECs. Um dos desafios observados para os OMECs é a multiplicidade de atores envolvidos, incluindo o público e as comunidades, o que requer uma abordagem de gestão compartilhada. O grupo observou as vantagens dos OMECs, incluindo sua contribuição para metas de conservação grandes e ambiciosas, sua capacidade de promover abordagens inclusivas e reconhecer e valorizar os esforços de conservação privados e comunitários. O grupo também discutiu como verificar os critérios dos OMECs. que é potencialmente algo que o projeto regional ASL poderia apoiar. Por fim, o grupo mergulhou na importância das zonas úmidas e como elas proporcionam uma visão única e integrada da Amazônia.



#### Tema: Gestão eficaz de áreas protegidas - serviço de guarda florestal

O segundo tema selecionado no Pilar 1 foi a gestão eficaz de áreas protegidas. **Ana Maria Gonzalez** Velosa falou em nome desse grupo a partir da afirmação de que a gestão de áreas protegidas exige trabalhar a governança institucional em torno das áreas protegidas e o serviço de guarda florestal está no centro disso. Em consonância com isso, o grupo focou a discussão na necessidade de aumentar a conscientização sobre o papel crucial dos guardas florestais na conservação e a necessidade de fornecer apoio. Para o projeto regional ASL, isso pode significar oferecer treinamento e até mesmo desenhar uma escola regional para guardas florestais. Outra possibilidade é promover um evento de troca de conhecimento ou estágios entre guardas florestais, sobre temas específicos como o uso de tecnologias para atividades de monitoramento. O grupo também discutiu a necessidade de comunicar melhor as histórias de sucesso dos guardas florestais para elevar o moral usando a plataforma ASL. Um parceiro em potencial para trabalhar poderia ser a Federação Internacional de Guarda-parques.

#### Pilar 2: Paisagens produtivas

#### Tema: Restauração produtiva

Shuba Soamandaugh da Comissão Florestal da Guiana, apresentou o tema selecionado no Pilar 2, que foi a restauração produtiva. A restauração é uma atividade chave para a maioria dos projetos de ASL com uma meta coletiva total de 48.500 hectares. O grupo discutiu a necessidade de considerar os riscos associados aos investimentos em restauração sem sustentabilidade envolvida e a necessidade de manutenção das áreas restauradas. Uma solução discutida é envolver as comunidades locais, melhorando os meios de subsistência e a segurança alimentar das atividades de restauração, e apoiando políticas públicas para viabilizar a sustentabilidade. O grupo reconheceu que o Brasil tem uma experiência importante a ser compartilhada com os demais. Por exemplo, as políticas brasileiras que exigem produtos alimentícios de origem local promovem atividades agroflorestais que também incentivam a restauração produtiva. O financiamento é um importante facilitador para a restauração, e é necessário um pequeno mecanismo local para que os serviços financeiros emprestem com taxas de juros baixas para reduzir o risco das atividades de restauração. O grupo discutiu a necessidade de fortalecer associações e cooperativas para acesso a fundos e assistência.

#### Pilar 3: Políticas e incentivos para paisagens protegidas e produtivas

#### **Tema: Acordos intersetoriais**

Mario Orlando Lopez do Ministério do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Colômbia, apresentou o tema selecionado no Pilar 3, acordos intersetoriais. O grupo destacou os setores-chave para trabalhar nesses acordos, incluindo agricultura e pecuária, infraestrutura de transporte, energia e minas. Alguns setores potenciais que podem ser aliados são os departamentos de planejamento, comércio exterior e turismo. O grupo também identificou elementos importantes para a execução desses acordos: vontade política, identificação de interesses comuns, alianças com diferentes atores (públicos e privados), definição de recursos, identificação de metas estaduais e governamentais e conscientização ambiental. Por último, o grupo analisou como o projeto regional ASL poderia ajudar a compartilhar experiências dentro dos diferentes países relacionadas à negociação de acordos e incentivos intersetoriais.

#### **Transversal**

#### Tema: Mudanças climáticas/turfeiras

Dennis del Castillo do Instituto de Pesquisa da Amazônia Peruana, facilitou o grupo para discutir a importância das turfeiras como habitats que fornecem serviços ambientais importantes. Como todos os países da Amazônia possuem áreas úmidas e turfeiras, há a oportunidade de propor ações conjuntas e trocas de conhecimento. Existem milhões de toneladas de carbono armazenadas nas turfeiras, e o grupo explorou como evitar perdê-las. O grupo discutiu a importância da conservação e gestão das turfeiras como medidas chave de adaptação e mitigação. São necessárias políticas que permitam a conservação das turfeiras, bem como a monitorização do seu estado. O grupo falou sobre a necessidade de um exercício de diagnóstico para identificar áreas prioritárias para turfeiras na região e medidas necessárias para proteger e manejar de forma sustentável esses habitats. Finalmente, eles notaram a importância de respeitar e aprender com o conhecimento local em torno desses habitats específicos.

#### **Tema: Monitoramento**

O tema do monitoramento também foi discutido, e James Apestegui, do Instituto Geofísico do Peru, apresentou as conclusões do grupo sobre o tema. O grupo começou com uma rápida compilação dos bancos de dados de monitoramento atuais e observou que existem muitos sistemas de monitoramento regionais, nacionais e locais, mas questionou se há interoperabilidade entre eles. O grupo também analisou os diferentes tipos de dados a serem monitorados, incluindo ambientais (desmatamento, biodiversidade), sociais (gênero, participação) e econômicos (pobreza, qualidade de vida), e argumentou que essas informações devem servir de base para a tomada de decisões em todos os níveis - regional, nacional e local - para adaptar, mitigar e redirecionar. Fazer isso poderia alimentar futuros projetos de ASL.





# Palavras de encerramento de Domingo Peas Nampichkai

Domingo Peas Nampichkai, Líder Indígena e Coordenador da Iniciativa Nascentes Sagradas da Amazônia, fez o discurso final da conferência. Ele destacou que os humanos criaram um sistema para beneficiar a humanidade, mas esse sistema está causando danos dos quais não temos conhecimento. Segundo o Sr. Nampichkai, é necessária uma transição ecológica para evitar mais destruição da Amazônia, mas primeiro é preciso uma mudança de atitude e conscientização, especialmente entre os jovens. Ele compartilhou que os povos indígenas do Equador trabalham por uma verdadeira transição e cuidado com a Amazônia remanescente, o que é uma ação necessária de todos porque ainda há muita floresta para cuidar. O Sr. Nampichkai observou que os povos indígenas estão buscando alianças com todos os setores sociais e tocou na importância de diversos atores - empresários, ONGs, autoridades indígenas, autoridades governamentais - se unirem para dialogar e criar um novo sistema que é crucial para as necessidades mudanças. Ele disse que trabalha para incentivar a ação das novas gerações e para garantir que os povos indígenas tenham voz na tomada de decisões. Isso inclui o estabelecimento de compromissos reais provenientes de fóruns internacionais.

A promoção do ecoturismo e da bioeconomia é importante para evitar a necessidade de contar com a derrubada de florestas, mesmo pelos povos indígenas, como fonte de renda em tempos de necessidade. Para o Sr. Nampichkai é necessário reunir povos indígenas e não indígenas, investir em restauração, sistemas alternativos de energia e bioeconomias. O Sr. Nampichkai disse que ele é apenas um mensageiro e que não importa de que cor somos ou onde trabalhamos, a Amazônia dá vida a todos os humanos. Ele pediu um verdadeiro compromisso e ações em cada país, sem mais conversa. E uma tarefa grande e difícil, mas não é impossível.



# **Encerramento** da conferência

A conferência foi encerrada com mensagens de agradecimento, pois esta foi uma oportunidade para se reunir pessoalmente e discutir. Os pontos focais do GEF trouxeram a ideia de formalizar conversas mais frequentes entre si com o apoio da equipe regional do ASL.



Por fim, a conferência terminou com os participantes em um círculo e a facilitadora, Charo Lanao, lembrou a todos a citação compartilhada por Fabiola Munoz no primeiro dia: "Sempre parece impossível até que seja feito". Os participantes compartilharam uma palavra cada um para representar seus sentimentos após a conferência, muitos deles mencionando gratidão, responsabilidade, colaboração e família.



Figure 4. Últimas palavras compartilhadas pelos participantes para refletir seus sentimentos ao terminar a conferência.

Em nome da equipe ASL, Ana María González Velosa agradeceu aos participantes por sua participação ativa durante estes três dias. Ela destacou o importante trabalho realizado por todos aqueles que ajudaram a organizar esta conferência e os esforços ainda maiores que todas as equipes têm feito para continuar avançando positivamente em seus projetos. Agradecemos aos intérpretes que trabalham com a empresa equatoriana SGI Eventos, que foram ótimos como sempre. As contribuições e as ricas discussões da conferência se transformarão em propostas concretas para futuros eventos de intercâmbio de conhecimento e a conferência foi encerrada com a esperança de que a colaboração e os relacionamentos fossem fortalecidos.

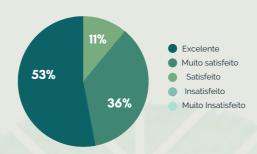


### **Anexos**

#### Anexo 1: Avaliação da conferência

Ao final do evento, uma pesquisa foi compartilhada com os participantes da Conferência Anual, 68 participantes a completaram. Abaixo está um resumo das principais conclusões desta pesquisa.

#### Avaliação geral da Conferência Anual



Os participantes também compartilharam comentários sobre o evento, incluindo alguns dos seguintes comentários:

- É a primeira vez em uma conferência presencial e gostei muito da dinâmica e dos espaços para compartilhar o evento. Especialmente que eles poderiam ser dados em diferentes idiomas. (traduzido do espanhol)
- Resultou em um excelente aproveitamento de tempo. Com discussões muito relevantes. Uma boa visão geral dos projetos nacionais e priorização de tópicos relevantes para continuação (traduzido do espanhol)
- Acho que exploramos muito bem as ideias, mas seria importante definir melhor como vamos transformar as ideias em ações.
- A troca de experiências é fundamental para aprimorar a execução dos projetos.
- As atividades permitiram conhecer pessoas e projetos de diversos países. Tem sido enriquecedor e motivador, saio com muitas ideias para trabalhar na instituição. (traduzido do espanhol)
- Excelente, você conhece mais sobre o seu próprio país, consegue enxergar o programa como uma região com pontos de encontro a se fortalecer. Eu identifico tópicos importantes para saber. (traduzido do espanhol)
- Excelente organização, um formato super interessante para desenvolver uma conferência (traduzido do espanhol)
- Foi um evento muito organizado, apesar do número de pessoas foi muito bem tratado. A metodologia e as atividades têm permitido a interação com outros países. (traduzido do espanhol)
- É muito enriquecedor conhecer os projetos em outros países e ver que compartilhamos os mesmos problemas, mas as formas de abordá-los são diferentes, é aí que temos muito a aprender uns com os outros. (traduzido do espanhol)

Que recomendações você tem para eventos futuros?

- Inclua as principais organizações indígenas nos níveis regional (COICA) e nacional (Amazônia), como CONFENIAE e AIDESEP. (traduzido do espanhol)
- Mais tempo para troca de aprendizado. Um tema escolhido antes do encontro poderia ser incluído para fazer essa troca, pelo menos para fazer um diagnóstico das fortalezas e dificuldades que o projeto enfrenta. (traduzido do espanhol)
- A única recomendação seria ver a possibilidade de realizar mais visitas de campo. (traduzido do espanhol)
- Precisamos de mais tempo para trocar informações específicas com os outros projetos nacionais. (traduzido do inglês)
- Intensifique a apresentação coletiva de sucessos e fracassos ... com essas entradas, inclua o planejamento da ação (traduzido do espanhol)
- Seria possível pensar em uma futura conferência de ASL que inclua representantes do setor privado e delegações de países que incluem diferentes setores? Isso pode enriquecer ainda mais as conversas e o compartilhamento de conhecimento. (traduzido do inglês)

Quais são suas sugestões sobre métodos para promover o compartilhamento de conhecimento entre o projeto ASL e outros projetos compartilhados na conferência?

- Envio de boletins ASL para e-mails para divulgação. (traduzido do espanhol)
- Apoiar o desenvolvimento de estratégias de comunicação de impacto para diferentes públicos e instâncias de conservação e desenvolvimento sustentável (traduzido do espanhol)
- Troca de grupos através de uma plataforma (WhatsApp) (traduzido do inglês)
- Plataforma de compartilhamento de ações e resultados de projetos locais (traduzido do espanhol)
- Precisamos de mais especialistas para serem "a ponte" entre os projetos nacionais. Há muita informação, mas não podemos acessá-la sozinhos. (traduzido do inglês)
- Espaços adicionais ou mesas de trabalho além das sessões plenárias, sobre temas específicos ou de interesse dos países (traduzido do espanhol)





#### AGÊNCIAS GEF











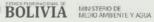




#### AGÊNCIAS EXECUTORAS

#### BOLÍVIA





#### BRASIL













#### COLÔMBIA









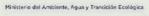








#### **EQUADOR**









#### GUIANA





#### PERÚ







#### SURINAME



